

***DARK TOURISM*: um estudo sobre as publicações científicas no Brasil**

NASCIMENTO, Felipe Gomes
EVANGELISTA, Gabriela Patrício Diniz
BRAMBILLA, Adriana
VANZELLA, Elídio

Na sociedade atual os indivíduos têm apresentado novas motivações de fazer turismo. Dentro dessas novas perspectivas, existe a procura por viagens para lugares que possibilitem experiências e produtos inusitados e inovadores (PREZZI, 2009).

Com base nesse novo paradigma, novas tipologias de turismo têm emergido na sociedade atual, dentre elas, o *Dark Tourism*, que surge das motivações para visitar lugares que remetem à morte, desastres, bem como locais de riscos ou aqueles que causam dor e sofrimento (FOLEY e LENNON, 2000).

Embora seja possível encontrar exemplos práticos desse segmento turístico desde o século XIX, a discussão no campo teórico, iniciou-se a partir do ano de 1996, ganhando notoriedade em 2000 (STONE e SHARPLEY, 2008). Demonstrando dessa forma, que essa área é recente e carente de estudos no que se refere à discussão teórica e prática, principalmente no contexto brasileiro. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo analisar as publicações científicas que abordam a temática do *Dark Tourism*, buscando demonstrar como o tema

vem sendo tratado nas revistas acadêmicas brasileiras.

Portanto, pretende-se com esse estudo o levantamento e a análise das publicações sobre o *Dark Tourism*, observando as áreas de estudo, ano de publicação, local e características dos autores. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer como essa temática vem sendo trabalhada no Brasil e como ela tem contribuindo para o mercado turístico. Além disso, o trabalho é uma contribuição teórica para pesquisadores, empreendedores e poder público que desejam conhecer e investir nessa área.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dark Tourism: Origem e caracterização

Viajar para lugares que remetem à morte, não é um fenômeno recente. Historicamente algumas experiências ligadas à morte impulsionavam diversas pessoas a desloca-se para outros locais, por exemplo, as batalhas de gladiadores que ocorriam no antigo Império Romano. Os espectadores dessa época eram ávidos para assistir às batalhas que ocorriam no Coliseu Romano e que se constituíam de confrontos sangrentos, resultando em morte para um dos lutadores. Outro exemplo que pode ser mencionado está relacionado às execuções públicas que ocorriam no período medieval e que tinham como finalidade visível a dissuasão do povo, essa prática no que lhe concerne, ocorreu até o século XIX (STONE, 2006).

Como o decorrer do tempo, as viagens para lugares de morte e desastres foram ganhando atenção por parte dos teóricos acadêmicos, que começaram a pesquisar para entender melhor esse novo segmento turístico. No ano de 1993, Rojek, criou a expressão “*Black Spots*” para definir a comercialização de lugares que apresentavam ameaça à integridade física ou que haviam sido palco de morte de celebridades, ou de muitas pessoas, no entanto, essa prática ainda não era conhecida como atividade turística (PREZZI, 2009). Foi a partir de Seaton no ano de 1996, que essa prática foi trazida para a reflexão turística, sendo caracterizada como *thanaturismo*, uma vez que a *thanatopsis* (contemplação da morte) constituía o principal interesse dos turistas (SEATON, 1996). A expressão *Thanatourism* é proveniente da palavra “*thanatos*”, que na mitologia grega representa o Deus que é a personificação da morte e é considerado uma forma extrema do turismo de sofrimento, pois envolve a observação da morte durante seu acontecimento (PREZZI, 2009).

Ainda no ano de 1996, os autores Foley e Lennon adotaram o termo *Dark Tourism* para caracterizar as motivações para visitar lugares que remetessem a morte, desastres e sofrimento. No ano 2000 esse termo tornou-se título de um livro promovendo a consolidação da expressão, tornando-a mais conhecida e sendo atualmente a mais utilizada, devido a sua abrangência (STONE e SHARPLEY, 2008).

Embora o termo *Dark Tourism* seja bastante discutido no meio acadêmico, ainda não existe um consenso do mesmo, mas, inúmeros autores têm apresentado diversos conceitos e designações a fim descrevê-los, como turismo macabro, turismo sinistro, turismo nas

trevas, turismo mórbido, turismo trágico, turismo sombrio (FERREIRA, 2010). Para fins desse estudo será utilizada a expressão *Dark Tourism* proposta por Foley e Lennon (2000), tendo em vista que o conceito é o mais utilizado na literatura.

Foley e Lennon (2000) consideram essa categoria de turismo com um fruto intrínseco do mundo pós-moderno, na qual está estreitamente ligado ao avanço tecnológico e o amplo acesso da internet dos indivíduos. O uso das mídias aumentou radicalmente a disponibilidade de informações, imagens, exibição de filmes de diversos acontecimentos de diversos lugares, estimulado o interesse dos consumidores a conhecerem os fatos que sucederam no mesmo (STONE, 2006; PREZZI, 2009).

Esse mesmo pensamento é reforçado por Dantas, (2008, p.58):

“apesar de o Turismo *Dark* já ocorrer há muito tempo, um dos fatores que podem explicar o interesse atual pelas regiões que compõem esse segmento de turismo, é a mídia. Nos dias de hoje é possível acompanhar ao vivo eventos funestos, mesmo estando milhares de quilômetros distante deles. Durante o “11 de setembro” viu-se pela televisão pessoas se jogando dos edifícios, em uma tentativa de salvarem-se das chamas, bem como pôde-se acompanhar os preparativos para a chegada do furacão Katrina e as suas consequências na cidade de Nova Orleans. Com isso, as pessoas tornam-se testemunhas de algo que nem sequer aconteceu em suas cidades ou países.”

Associado ao grande poder de influência da mídia no fortalecimento nesse segmento turístico, o autor Sharpley (2009) aponta

que essa prática tem crescido, pois eleva o *status* da pessoa que o praticou. As pessoas querem realizar experiências turísticas que possam fornecer experiências concretas e para que sejam relatadas para outras pessoas.

Para Stone (2012), o *Dark Tourism* concentra-se no elo existente entre turismo e mortalidade, atuando como um instrumento facilitador para a compreensão e interpretação dos fenômenos específicos das sociedades atuais. Coutinho e Baptista (2014), afirmam que esse conceito é uma oportunidade para os indivíduos manterem relação com os mortos e satisfazerem suas curiosidades acerca da morte em um ambiente socialmente aceito. Essas relações são regidas por diversos motivos: como uma forma de informação, intercessão, cuidado, educação, entretenimento, de orientação, recordação, *memento mori* (reflexão a respeito da própria morte) e assombração.

Embora não haja consenso do conceito do *Dark Tourism*, verifica-se que existe uma intercessão entre os elementos dos diferentes conceitos como morte, atrocidades e sofrimento, além disso, os conceitos apresentados demonstra que o turismo atua como uma forma de conexão com outros temas como a educação, historicidade, memorização e valorização de um determinado turístico.

Dark Tourism: categorização

Embora o termo "*Dark Tourism*" seja universal e possua uma grande abrangência, ele por si só não expõe a complexidade, finalidade e diversidade da oferta turística. Portanto, é necessária uma análise dos

aspectos do *Dark Tourism*, no que concerne aos traços, características e percepções. Para melhor entender essa complexidade, Stone (2006), propôs uma análise do termo “Dark”, construindo um espectro de tonalidades dentro do *Dark tourism*, que variam desde as mais escuras às mais claras, partindo do pressuposto que uma localidade pode possuir mais características macabras que outras. O autor Prezzi (2006) contribui para essa compreensão dividindo da seguinte forma:

- **Os atrativos poucos sombrios** – Estão presentes nesta categorização as infraestruturas turísticas sombrias criadas especificamente para o entretenimento, em uma perspectiva mais comercial. Um bom exemplo disso é o *The London Dungeon (Calabouço)*. Apresentando-se em formato de uma espécie de aula de história macabra, sangrenta e assustadora, sendo encenada por atores que representam as histórias mais tenebrosas desde a época medieval da cidade de Londres. Localiza-se em uma espécie de museu interativo, tendo como referencia uma das Rua de Londres que foi palco de várias torturas na antiguidade. Os participantes que visitam o local geralmente se dispõem a experimentar de tudo o que é proposto na localidade.
- **Atrativos medianamente sombrios** - Estão presentes nessa categoria atrativos como, cemitérios. Hoje, um grande contingente de pessoas se desloca para visitar cemitérios, seja por motivos de curiosidade, seja apenas para conhecer túmulos de famosos, pela admiração estética do local, entre muitos outros fatores. Os cemitérios podem estar ligados a locais de aquisição de conhecimento sobre diversos temas, como história, arte, arquitetura ou ainda sobre a natureza, através de seus jardins e ruas.

- **Atrativos muito sombrios** – possuem uma relação mais próxima com a morte em si, possuindo um caráter mais educacional e de conservação histórica, sendo oferecidos em locais que não foram concebidos com o intuito de se tornarem atrações. Muitas vezes, os locais onde se desenvolve esse tipo de turismo acabam por ser palco de algum tipo de acontecimento histórico.

Para ampliar a compreensão, Stone (2006) propõe a classificação do *Dark Tourism* em sete classes:

- *Dark Fun Factories* (Fábricas de Diversão Sombria): referem-se aos locais criados especificamente para o turismo e têm como principal objetivo entreter os visitantes. Para isso, os mesmos trabalham a partir da organização de apresentações relacionadas com a morte real ou fictícia e eventos macabros, como *London Dungeon* e o *Dracula Park* (Romênia).
- *Dark Exhibitions* (“Exibições Sombrias”): alude a exposições e locais que têm como principal objetivo fornecer experiência mais educativa para seus visitantes. As exposições possuem uma diversidade de produtos e, são muitas vezes realizadas longe do local real da morte, como, por exemplo: a exposição realizada pelo *Smithsonian Museum of American History*, intitulada *September 11: Bearing Witness to History*, a ‘*Catacombe dei Cappucini*’ em Palermo, realizado na Itália.
- *Dark Dungeons* (“Calabouços Sombrios”): referem-se aos atrativos que estão inseridos em locais que a priori não foram pensados para o turismo, como prisões e tribunais desativados. Eles possuem um enfoque principal no entretenimento e educação e ocupam o centro do espectro proposto. Exemplos: *Galleries of Justice* com sede em *Nottingham - UK*, Robben Island localizado na Cidade do Cabo na África do Sul, Alcatraz Baía de

São Francisco na Califórnia, Estados Unidos, *Old Melbourne Jail na Austrália*.

- *Dark Resting Places* (“Locais de Descanso Sombrios”): destacam-se nessa prática turística a visitação a cemitérios e sepulturas. As principais características destes produtos estão associadas a uma abordagem histórica e à conservação da arquitetura local. Exemplos: Pere-Lachaise em Paris, Hollywood “dearly departed tours”.
- *Dark Shrines* (“Santuários Sombrios”), refere-se à visitação de locais em que ocorreram eventos de morte, sendo marcados por serem um atrativo mais informal. Eles podem ser projetados tanto próximo ou como no local do ocorrido, dentro de um período muito curto da morte. Esses espaços são geralmente visitados com finalidade de prestar homenagens aos falecidos. Essa tipologia está relacionada com o espectro mais negro, pois está relacionada diretamente com a morte. Exemplo: A cidade de Soham no Reino Unido, que se tornou destino turístico devido à morte de dois jovens estudantes.
- *Dark conflict sites* (“Áreas de conflito”), esse tipo de turismo, gira em torno da comercialização de espaços de guerra e campos de batalha. Eles são associados à fatores educativos e históricos e proporcionam aos consumidores reviver os fatos ocorridos durante uma guerra. Exemplo: O grupo *Western Front Battlefield Tours* possibilita ao visitante uma oportunidade de visitar locais de batalha como Ypres e Somme com mapas de trincheiras e diários de guerra.
- *Dark camps of genocide* (“Campos de genocídio”) são pontos de atração turística associados com extermínios e campos de concentração, morte em massa. Este ocupa a parte mais obscura do espectro, por estar relacionado direto com a morte em grande escala. Exemplos: Auschwitz e Treblinka, localizados na Polônia.

Em virtude dos fatos apresentados, fica evidente que o *Dark Tourism* apresenta uma gama de características intrínsecas que vão além do próprio fator econômico e do consumo da “morte”, pois ele tem potencialidade para promover ações como a conservação histórica de uma determinada localidade, como ações educativas a partir das áreas visitadas.

Dark Tourism: Uma breve contextualização acerca do tema no Brasil

Embora os estudos sobre o *Dark Tourism* ainda sejam recentes no Brasil, é possível encontrar diversos atrativos macabros no país. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, podem-se encontrar diversas opções de oferta turística do *Dark Tourism*, dentre elas, destaca-se o Memorial dos Pretos Novos, que é parte do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – IPN, que tem como principal finalidade promover uma reflexão acerca do período de escravidão no Brasil. O local ficou conhecido por “Pretos Novos”, pois era a denominação utilizada para os escravos recém-chegados ao Brasil. Atualmente, são ofertadas exposições permanentes, relatando a história e todas as atrocidades da época (MUSEUS DO RIO, 2014; INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS - IPN, 2019). Outro atrativo é o Palácio do Catete que abriga o Museu da República. O museu apresenta memórias de momentos de consternação e comoção para a história nacional, como o velório do presidente Afonso Pena, em 1909, e o suicídio de Getúlio Vargas, que ocorreu em 1954 nas dependências do palácio (MUSEU DA REPÚBLICA, 2019).

Há também no Brasil, exemplos de turismo voltado à visitação em presídios e manicômios. Um caso notório é o antigo presídio Instituto Penal Cândido Mendes situado no Rio de Janeiro, mais precisamente em Ilha Grande. O local foi construído como objetivo de abrigar presos de crimes comuns, mas tornou-se com o passar do tempo prisão de segurança máxima. Algumas figuras ilustres passaram por esse presídio, como o escritor Graciliano Ramos, que posteriormente à sua liberdade escreveu o livro “Memórias do Cárcere” contando suas vivências no presídio (RIBEIRO, 2013).

Em relação ao manicômio, destaca-se o Hospital Colônia de Barbacena, localizado em Barbacena, Minas Gerais. Ele foi o primeiro Hospital Psiquiátrico, mas que está desativado atualmente. Na edificação do antigo hospital foi instalado o museu da loucura em 1996 com objetivo de contar os maus tratos e o desrespeito que ocorreram aos pacientes de problema mentais. As pessoas têm acesso a diversos equipamentos que eram usados no tratamento dos pacientes, bem como exposição, fotografia e vídeos (RIBEIRO, 2013).

O turismo cemiterial é outra tipologia dentro do *Dark Tourism* encontrado no Brasil, mas que é pouco incentivado no Brasil, tendo em vista sua característica de morbidade e a falta de investimento público para promover esses locais (FIGUEIREDO, 2015), mas é possível encontrar esse passeio no estado de São Paulo. O cemitério Consolação é o mais antigo do estado e o pioneiro em visitação. Atualmente a visita conta com estrutura tecnológica para tornar a experiência mais completa. Alguns túmulos possuem *QR codes* (Código de Resposta Rápida) grafados

em plaquetas proporcionando mais detalhe da vida das pessoas sepultadas (BITTENCOURT; MOROMIZATO; *et al.*, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atender ao objetivo de analisar as publicações científicas que abordam a temática do *Dark Tourism*, buscando demonstrar como o tema vem sendo tratado nas revistas acadêmicas brasileiras. O trabalho caracteriza como bibliográfico e quantitativo. Para Macedo (1994) a pesquisa bibliográfica é por onde a pesquisa científica tem seu início, e pretende rever a literatura do assunto proposto bem como estudo em diferentes fontes bibliográficas, como livros, artigos de revistas acadêmicas, trabalhos de congressos, teses entre outros. Desse modo, a pesquisa bibliográfica corrobora para a compreensão sobre o que se pesquisou e trabalhou-se, comprovando como e sob qual aspecto o assunto é tratado na literatura científica brasileira (ALMEIDA, BRAMBILLA, *et al.*, 2016). Outro procedimento utilizado neste estudo, foi a técnica de meta-análise que permite ao pesquisador unir todos os dados, por exemplo, os dados estatísticos, bem como uma discussão sobre a literatura de forma a analisar e discutir os inúmeros estudos brasileiros, sendo assim, Roscoe e Jenkins (2005), asseveram que a meta-análise baseia-se no ato de pôr diferentes estudos que envolve a mesma temática em banco de dados semelhante, para posteriormente aplicar métodos analíticos, além de estatísticos para argumentar a variância dos resultados usando fatores comuns aos estudos, quer dizer, é um procedimento metodológico que apresenta uma síntese de uma

quantidade de conclusões em um campo de pesquisa exato, propiciando a pesquisa uma maior exatidão nos seus resultados (COOPER, 2010).

Para coleta de dados realizou-se levantamento dos estudos publicados em revistas científicas no período de 2000 a 2019, no *Google Acadêmico* em língua portuguesa, conforme os critérios de área de estudo, tipo de pesquisa, ano de publicação e instrumento usado. A coleta foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2019.

Finalmente o estudo enquadra-se como de cunho quantitativo, por ter-se utilizado métodos estatísticos para análise dos resultados garantindo-lhe assim uma maior precisão dos resultados (BEUREN, 2006). Os resultados foram apresentados em tabelas para posteriormente serem realizadas a interpretação e a discussão deles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com objetivo de analisar as publicações científicas que abordam a temática do *Dark Tourism*, demonstrando como o tema vem sendo tratado nas revistas acadêmicas brasileiras, foi realizado levantamento de dados no *Google Acadêmico* em língua portuguesa, tomando como base as publicações realizadas em revistas científicas no período de 2000 a 2019 e possibilitou os seguintes resultados e discussão.

Verificou-se que as publicações científicas sobre *Dark Tourism* no Brasil, começaram a ser disseminadas a partir do ano de 2004 (5,26%), mas esse fato não refletiu nos anos consecutivos, ocorrendo uma queda na produção científica em 2005 a 2006, retornando em 2007 (10,52%), e

ganhando notoriedade a partir do ano de 2015 e 2016 (21,05%), perpassando para 2018 (26,31%) e 2019 (10,52%). (Tabela 1)

Os dados demonstram que os estudos na área de *Dark Tourism* iniciaram quatro anos após o termo ser difundido por Foley e Lennon no ano de 2000, além disso, é notório o crescimento da temática no Brasil, mas que ainda é assunto incipiente e fragmentada na literatura.

Tabela 1: Ano de publicação

Ano	Quantidade	Porcentagem
2004	1	5,26
2007	2	10,52
2014	1	5,26
2015	4	21,05
2016	4	21,05
2018	5	26,31
2019	2	10,52
Total:	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Com propósito de conhecer a área da revista que os artigos estavam publicados, verificou-se a classificação da área de conhecimento de cada periódico científico. Os resultados demonstraram que os trabalhos desenvolvidos sobre o *Dark Tourism* foram publicados em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a área de sociologia com 25,05%, história (21,05%), e em Turismo e 15,78%. (tabela 2). Os fatos apresentados revelam a interdisciplinaridade da temática do *Dark Tourism*, visto que a maioria dos artigos foram publicados em periódico de diferentes áreas de saberes, ultrapassando o ramo turístico.

Outrossim, é o destaque encontrado para as revistas nas áreas de história e sociologia que pode ser explicado pela ligação entre do *Dark Tourism* e fatos históricos e sociais, pois esse segmento tem em sua essência os fatos históricos e acontecimentos sociais como produtos para a oferta turística, uma vez que ele atua como incentivo para a preservação cultural e social de diversos acontecimentos, como por exemplo, o caso do museu da loucura localizado em Barbacena, Minas Gerais. A visita é uma forma de sensibilizar as pessoas a terem mais empatia com os indivíduos com problemas mentais e de perpetuar a história para que ela não venha repetir-se.

Tabela 2: Área de estudo da revista científica

Área de estudo	Quantidade	Porcentagem
Cultura e Turismo	2	10,52
Geografia	1	5,26
História	4	21,05
Hospitalidade	2	10,52
Letras	1	5,26
Marketing e Turismo	1	5,26
Turismo	3	15,78
Turismo e Hospitalidade	1	5,26
Sociologia	4	21,05
Total	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

No que se refere ao tipo de pesquisa, observou-se que 63,64% são de origem bibliográfica, seguida pelas pesquisas exploratórias e qualitativas com 18,18% e finalmente as pesquisas descritivas e qualitativa com 9,09% (tabela 3). Evidencia-se que o debate sobre esse tipo de turismo, está pautado na base teórica ou melhor, em estudo

bibliográfico, demonstrando que os estudos estão na busca de entender esse fenômeno que ainda é incipiente no contexto brasileiro.

Tabela 3: Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Bibliográfica	14	63,64
Descritivo	2	9,09
Exploratório e Qualitativo	4	18,18
Qualitativo	2	9,09
Total:	22	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

No que diz respeito aos instrumentos de coleta de dado, a maior visibilidade foi o bibliográfico com 60%, seguido pelos instrumentos de entrevista com 20% e estudo de campo com seus 10% e por fim, a utilização de questionário e análise documental, onde ambos se encontram com 5% (tabela 4). Os resultados estão em consenso com achados no item anterior (tabela 3), reforçando a limitação dos trabalhos em pesquisas de campo.

Tabela 4: Instrumento de Coleta de Dados

Instrumento de coleta de dados	Quantidade	Porcentagem
Bibliográfico	12	60
Documental	1	5,0
Entrevista	4	20
Estudo de campo	2	10
Questionário	1	5,0
Total:	20	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Em relação às Instituições dos autores, observou-se que o maior destaque foi para Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) com 11,11%, seguida da Pontifícia Universidade Católica (PUC) Minas, Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Universidade de São

Paulo (USP), Universidade Feral do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Feral de Pernambuco (UFPE), Universidade Feral do Paraná (UFPR) com 8,88% (tabela 5). Constatou-se que os trabalhos desenvolvidos têm sido escritos por autores que fazem parte do ensino voltado para o ramo turístico, tendo em vista que o maior número de autores é da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) com 11,11% em Portugal, cabe uma ressalva que mesmo que as publicações façam parte de uma instituição dos atores sejam internacionais, o estudo foi publicado em revistas brasileiras.

Tabela 5: Instituição dos Autores

Instituição dos autores/ Estado	Quantidade	Porcentagem
Binghamton University – Nova York	2	4,44
ESTM – Peniche	5	11,11
IFBA – Bahia	1	2,22
PUC – Minas	4	8,88
UAM – Amazonas	4	8,88
USP – São Paulo	4	8,88
UCS – Caxias do Sul	2	4,44
UDESC – Santa Catarina	1	2,22
UERJ – Rio de Janeiro	2	4,44
UFAM – Amazonas	1	2,22
UFC – Ceará	1	2,22
UFRGS – Rio Grande do Sul	4	8,88
UNIPAMPA – Pará	1	2,22
UCSC – Santa Catarina	1	2,22
UFPE – Pernambuco	4	8,88
UFPR – Paraná	4	8,88
UFPEL – Pelotas	3	6,66
UNICAMP – São Paulo	1	2,22
Total	45	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Para essa pesquisa, foi verificado a área de estudo, de modo a conhecer abrangência da temática nas regiões brasileiras. Os resultados demonstraram que o estado de São Paulo, destacou-se com 43,75%, seguido pôr o Amazonas e Rio de Janeiro com 12,5%, e por Rio Grande Sul, Paraná, Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro com 6,25% (Tabela 6).

Como observado a maioria dos estudos tem sido realizado no estado de São Paulo, demonstrando que existe uma carência de pesquisas nas outras regiões do Brasil. Segundo Bittencourt; Moromizato; Correa (2018), São Paulo é o pioneiro em oferecer experiência do *Dark Tourism*, especificamente na tipologia de turismo cemiterial, com destaque na visitação para o cemitério da consolação. A experiência vivência em São Paulo deve incentivar a prática do turismo em outras regiões do país. Cabe mencionar ainda, que o Brasil é rico em história e acontecimentos que envolvem fatos de guerra, desastres e morte. Dessa forma, fica evidente a necessidade de expansão desses estudos para outras instituições dos estados brasileiros de modo a proporcionar para o *trade turístico* e poder público mais conhecimento na área, para que possa ser pensando em estratégias de investimento nesse novo tipo de turismo.

Tabela 6: Local do Estudo

Local do estudo	Quantidade	Porcentagem
Brasil	1	6,25
Rio Grande do Sul - RS	1	6,25
Paraná - PR	1	6,25
Amazonas - AM	2	12,5
Pernambuco - PE	1	6,25
Sergipe- SE	1	6,25
Rio de Janeiro – RJ	2	12,5
São Paulo - SP	7	43,75
Total	16	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Nos artigos avaliados se constatou que alguns artigos publicados nas revistas brasileiras, tiveram como campo de estudo, outros países. Esse fato revela a expansão da temática do *Dark Tourism* internacionalmente, sobressaindo-se França, Portugal e França (33,33%) como países que tem oferecido trabalho nessa temática. Cabe mencionar que o foco do trabalho não é a literatura internacional, mas esses dados mostraram-se importante nos achados dessa pesquisa.

Tabela 7: Local do Estudo

Local do estudo	Quantidade	Porcentagem
França	1	33,33
Portugal	1	33,33
França	1	33,33
Total	3	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

No que tange à classificação da revista (Qualis), verificou-se que 26,31% são B2 e 15,78% B1 (tabela 8). O Qualis-Periódicos “é um sistema usado para classificar a **produção científica dos programas de pós-graduação** no que se refere aos artigos publicados em

periódicos científicos” (CAPES, 2008). A classificação de periódicos é realizada por **comitês de consultores** e possui atualização anual. O estabelecimento de classificação é determinado por critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa categorizar o nível de qualidade de produção de uma determinada área. Atualmente, o indicador de qualidade está organizado da seguinte forma: A1, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, sendo considerado A1, o mais elevado; e o C com peso zero. Ressalta-se que a Capes modificou a forma de classificação da revista pelo *Qualis*, mas para esse estudo, será considerado a classificação utilizada durante o tempo de estudo.

Tabela 8: Classificação da Revista

Classificação da revista	Quantidade	Porcentagem
A2	2	10,52
B1	3	15,78
B2	5	26,31
B3	1	5,26
B4	2	10,52
B5	2	10,52
Não informado	4	21,05
Total:	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Os resultados da tabela 9 demonstram que 47,36% das revistas têm periodicidade quadrimestral, seguida por 36,84% de periodicidade semestral, com 10,52% da trimestral, e por fim, 5,26% de periodicidade não informada, conforme abaixo.

Tabela 9: Periodicidade de publicação

Periodicidade de publicação	Quantidade	Porcentagem
Semestral	7	36,84
Quadrimestral	9	47,36
Trimestral	2	10,52
Não informado	1	5,26
Total:	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Com o objetivo de avaliar o perfil dos autores, examinou-se sua ocupação profissional. Averiguou-se que por 34,09% são docentes, 22,72% são discentes (mestrados) e finalmente 01 turismólogo com 5,26% (tabela 10).

Os principais autores da temática pertence aos cursos de pós-graduação ou são professores acadêmicos, essa realidade demonstra a necessidade de expansão do debate transcorra para estudantes do nível de graduação, tendo em vista que esses discentes poderão desenvolver estratégias práticas ou projetos durante sua formação acadêmicas que poderão contribuir para o turismo de uma determinada localidade, uma vez que eles terão contato prático com o ramo turísticos, seja através de estágio, extensão ou emprego.

Tabela 10: Ocupação dos Autores

Ocupação dos autores	Quantidade	Porcentagem
Discente	10	22,72
Docente	15	34,09
Turismólogo	1	2,27
Não informado	18	40,90
Total:	44	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Quanto a titulação máxima dos autores, observou-se que 38,46% são doutores, 17,94% graduandos (tabela 11). Percebe-se a

predominância de pesquisadores a nível de doutorado, esse fato pode ser justificado pela metodologia adotada, tendo em vista que foi realizado nos periódicos brasileiros que alguns vezes são de utilização mais comum para os indivíduos de pós-graduação.

Tabela 11: Titulação Máxima

Titulação máxima	Quantidade	Porcentagem
Doutor	15	38,46
Mestre	6	15,38
Graduado	7	17,94
Não informado	11	28,20
Total:	39	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Em relação às tipologias do *Dark Tourism*, a cemiterial foi a que maior destaque com um percentual de 21,05%, seguido pela tipologia de morte, pobreza e prisões e turismo de guerra, no qual todos eles se encontram com 10,52% (tabela 12).

A relevância da prática do turismo cemiterial pode ser justificada pela experiência que tem sido vivida na cidade de São Paulo que é pioneira, na prática de visitas guiadas a cemitérios da região como visto na tabela 6. Os cemitérios se constituem como elementos importantes nos espaços urbanos, seja pelos indivíduos que ali foram sepultados ou pela sua forma arquitetônica que atrai diversas pessoas e curiosos.

Tabela 12: Tipologia do *Dark Tourism*

Tipologia	Quantidade	Porcentagem
Diaspóricos	1	5,26
Cemiterial	4	21,05
Genocídio	1	5,26
Mitos e Lendas	1	5,26
Morte	2	10,52
Morte e Catástrofes	1	5,26
Patrimônio Marginais	1	5,26
Pobreza	2	10,52
Prisões	2	10,52
Terrorismo	1	5,26
Turismo de Guerra	2	10,52
Não informado	1	5,26
Total	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Dark Tourism* tem emergido na sociedade atual como um novo segmento de turismo, voltado para visitação de lugares que remetem à morte, desastres, bem como locais de riscos ou aqueles que causam dor e sofrimento. Por ser uma temática nova, faz-se importante conhecer como ela tem sido desenvolvida no Brasil. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo analisar as publica es científicas que abordam a temática do *Dark Tourism*, buscando demonstrar como o tema vem sendo tratado nas revistas acadêmicas brasileiras. Visando atender ao objetivo, foi realizado levantamento de dados no *Google Acadêmico* em língua portuguesa, tomando como base as publica es realizadas em revistas científicas de 2000 a 2019.

A pesquisa demonstrou que estudos voltados a área do *Dark Tourism* teve seu início em 2004 e que vem crescendo ao longo dos anos, de forma incipiente e fragmentada em revistas de diversas áreas do conhecimento como história, sociologia e turismo. Além disso, a maioria dos estudos têm proposto a entender as características teóricas desse novo segmento, fato esse que pode ser explicado pelo desconhecimento teórico para o contexto brasileiro.

O perfil dos autores é caracterizado por docentes com titulação de mestres e doutores, levando a necessidade de expansão da temática para os níveis de graduação, pois os alunos terão contato direto com o mercado prático, auxiliando na promoção de atrativos turísticos e expandido o mercado. Para que essa lacuna seja amenizada, sugere-se que seja realizado levantamento de trabalhos como TCC, dissertação e tese no contexto brasileiro para verificar como os estudos têm sido estudados nos diferentes espaços de discussão do conhecimento.

No que diz respeito a área de estudos, ficou evidente que eles estão concentrados na cidade de São Paulo (capital), evidenciando a necessidade de disseminação da temática para outras regiões brasileiras para que dessa maneira seja levado o conhecimento para outros indivíduos que não conhecem essa segmentação, bem como traçar ações para alcançar o máximo de pessoas interessadas na prática dessa modalidade do turismo, mas que ainda é pouco difundida tanto no meio turístico como acadêmico.

Os resultados demonstraram também a interdisciplinaridade da temática do *Dark Tourism*, tendo em vista que a maioria dos trabalhos

analisados estavam ligados a revistas da área de história, sociologia, letras, geografia, hospitalidade e turismo. Esse fator é importantíssimo para entender os segmentos turísticos, pois, eles forneceram as bases teóricas necessárias para entender especificidades de cada segmento.

Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas, enfatizando o diagnóstico e proposição de locais potencialmente turísticos para o *Dark Tourism* no Brasil. Pesquisas voltadas ao fomento de políticas públicas que auxiliem no processo de infraestrutura e prestação de serviço e estudos que descrevam as características e necessidades desse novo público.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, D. W. G.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. **A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica.** Disponível: <https://www.academia.edu/25238085/A_evolu%C3%A7%C3%A3o_hist%C3%B3rica_da_hotelaria_na_cidade_de_Jo%C3%A3o_Pessoa_uma_revis%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica> Acesso em 20 de jun. 2019.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTENCOURT, D. G.; MOROMIZATO, T. K.; CORREA, C. Uso de tecnologia no turismo cemiterial: Estudo sobre a visitação no Cemitério da Consolação, em São Paulo. **Revista Hospitalidade**, v. 15, n. 2, p. 194–213, 2018.

COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach** (3. ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. 2010.

COUTINHO, B. BAPTISTA, M.M. Há morte nas catacumbas? Percepções de visitantes de uma atração de turismo negro. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, 21/22 (4), pp. 493. 2014

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. (CAPES). **Classificação da produção intelectual. 2018 Disponível em:** <<http://www.capes.gov.br/pt/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>> Acesso em: jun de 2019.

DANTAS, S.M.S. **Museus do Holocausto: Recortes Da História Na Visão Do Turista. Monografia;**

FERREIRA, K.M. **Turismo Macabro: uma possibilidade na fortaleza de Santa Cruz – Nitérois: UFF.** 2010

FIGUEIREDO, O. Turismo e lazer em cemitérios: Algumas considerações. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 125–142, 2015.

FOLEY, M.; LENNON, J.J. JFK and dark tourism: A fascination with assassination. **International Journal of Heritage Studies**, n. 2, p.198-211. 2012 (1996).

INSTITUTO PRETO NOVOS - IPN. **Pretos Novos.** Disponível em: <<http://pretosnovos.com.br/museu-memorial/>> Acesso em: 25 de ago de 2018.

LENNON, J.; MALCOLM, F. **Dark Tourism: The attraction of death and disaster.** London & New York: Continuum, 2000.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** – 2 ed. revista - São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MUSEUS DO RIO. **Memorial dos Pretos Novos**. 2014 Disponível em:<https://www.museusdorrio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=83:memorial-dos-pretos-novos>. Acesso em: 25 de ago de 2019.

MUSEU DA REPÚBLICA (Brasil). **O museu**. Disponível em <<http://museudarepublica.museus.gov.br/o-museu/>>. Acesso em: 21 de ago de 2019.

PREZZI, A.S. **Turismo Sombrio: uma viagem em busca do inusitado**. Nitéroi: uff. 2009

RIBEIRO, S.H.L. **Turismo Macabro: um estudo sobre o segmento e seu reconhecimento como atividade de lazer, cultura e conhecimento**. Nitério: UFF, 2013

ROSCOE, D. D.; JENKINS, S. A Meta-Analysis of Campaign Contributions' Impact on Roll Call Voting. **Social Science Quarterly** , Vol. 86, n. 1. 2005

SEATON, A.V. Guided by the dark: From thanatopsis to thanatourism. **International Journal of Heritage Studies**, 2, p. 234-244, 1996.

SHARPLEY R. Shedding Light on Dark Tourism: An Introduction. In: STONE, P.R. **The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism**. Series Editors: Chris Cooper, Nottingham University Business School, UK. 2009.

STONE, P. SHARPLEY, R. Consuming dark tourism: A Thanatological Perspective. **Annals of Tourism Research**, Vol. 35, No. 2, pp. 574–595, 2008.

STONE, P. Dark tourism and significant other death: Towards a Model of Mortality ediation **Annals of Tourism Research**. Vol. 39, No. 3, pp. 1565–1587, 2012.

STONE, P.R. A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabrerelated tourist sites, attractions and exhibitions **Tourism: An Interdisciplinary International Journal**, v. 54, n.2, p. 145-160, 2006.